

Voto jovem passa de 4 milhões, diz Rezek

Pelo menos uma faixa de 60 a 70 por cento dos novos eleitores em potencial, entre 16 e 18 anos, vai se inscrever para votar este ano. Isso significa, a mais de 4 milhões de votos; de um universo próximo de 6 milhões. Quem faz esse cálculo é o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro José Francisco Rezek, ao comparecer ao programa "Telemanhã" da TV Brasília.

O ministro não acredita que o fato de ser ainda pequeno o número de menores alistados signifique desinteresse pelo voto para presidente da República. Significa, isto sim, que haverá um acúmulo de pedidos de alistamento nos últimos dias do prazo legal, o que sobrecarregar a Justiça Eleitoral. Por isso mesmo, e que tem feito seguidos apelos para que os jovens compareçam aos postos.

No momento, o presidente do TSE acha que sua principal tarefa é alertar candidatos e partidos para a lei eleitoral aprovada pelo Congresso e, sobretudo, apressar "o" alistamento eleitoral. Pelas estatísticas do IBGE, existem no país cerca de seis milhões de jovens entre 16 e 18 anos; que deverão se alistar pela primeira vez. Deste total, cerca de um milhão e cem mil jovens estão em São Paulo, 770 mil em Minas e 450 mil no Rio de Janeiro. Em Alagoas, o IBGE aponta 115 mil jovens entre 16 e 18 anos; e na Bahia, 495 mil. E em Roraima onde o número de jovens com direito a votar pela nova Constituição, é menor: 4.200 deles.

DIALOGO

"Sou extremamente vocacionado para o diálogo. Não hesitarei em conversar com os candidatos à Presidência da República e com os dirigentes dos partidos políticos, pedindo a colaboração de todos para manter alto o nível da campanha. Não silenciarei. Falarei o tempo todo, evitando omissões ou situações embaraçosas para todos".

E com este estado de espírito que o presidente do Tribunal Superior Eleitoral pretende ser o juiz supremo das eleições presidenciais de novembro. Ao receber, no início desta se-

mana, o registro definitivo do PSDB, no TSE, o ministro Rezek ouviu do presidente do partido, o ex-governador Franco Montoro, o seguinte comentário: "O senhor é muito dinâmico, parece mais um político. Sempre viajando, sempre falando à imprensa". O ministro Rezek respondeu:

"Será um ano difícil. Essa campanha coloca em jogo um aspecto vital da vida brasileira. Será preciso muita habilidade, muita prudência. A lei eleitoral está bem definida e é necessário interpretá-la bem, sem grandes margens de criatividade".

O ministro Francisco Rezek votará pela primeira vez para presidente da República, em novembro próximo nas últimas eleições, quando cerca de seis milhões de eleitores escolheram o ex-prefeito Jânio Quadros para presidente. O ministro Rezek era um adolescente de 16 anos. Este ano, ele irá a uma seção eleitoral de Brasília, acompanhado da sua filha de 17 anos, Adriana Lucia Cristina, e de sua esposa Myreia Rezek. E todos votarão pela primeira vez para presidente da República.

TRABALHO

Em um universo de 85 milhões de eleitores, segundo o ministro Rezek, 74 por cento deles estarão inaugurando "a sensação de votar para Presidente", já sentida por 26 por cento, que votaram em ocasiões anteriores. E desta estatística que ele destaca: "O presidente do TSE vota com a sensação da maioria dos eleitores e não com a minoria. Votarei com os iniciantes e não com os já iniciados".

Rezek tem plena consciência da trabalhadeira que o espera nos próximos meses à frente do TSE. Sua expectativa é muito grande. Ele quer um processo bem conduzido, com muita responsabilidade da justiça eleitoral, dos candidatos, dos partidos políticos e não exclui o trabalho da imprensa:

"Será um trabalho de grande vulto, com muitas apreensões e aborrecimentos. Já foi possível perceber, que todas as insatisfações setoriais, todas as mazelas do dia-a-dia irão

refletir-se sobre o TSE. De tudo que acontecer na campanha, os candidatos tendem a queixar-se à Justiça Eleitoral. Trabalharemos sob essa pressão, que virá de pessoas e de instituições. O TSE, terá que fazer a lei ser cumprida através de um justo equilíbrio".

O ministro Francisco Rezek explicou que pelos levantamentos iniciados do TSE, os custos das eleições presidenciais serão em torno de NCz\$ 80 milhões, sendo NCz\$ 40 milhões em cada turno. A justiça eleitoral trabalhará com 240 mil seções em todo o País, sendo que em cada seção haverá, a seis meses, o que dá um número perto de 1,5 milhão de funcionários, sem contar quatro fiscais de partidos por seção.

Francisco Rezek estima que o povo brasileiro conhecerá o seu presidente da República, eleito pelo voto direto, no Natal deste ano, com o TSE proclamando o vencedor no Ano Novo. Isto, no caso de haver segundo turno. Seus cálculos são os seguintes: apuração do primeiro turno em 15 dias e eleição do segundo turno, em, aproximadamente 18 de dezembro. "Se tudo correr dentro do previsto, o povo brasileiro terá, a seu novo presidente proclamado na virada do ano".

Sobre os clássicos pedidos de movimentação de tropas federais, para garantir o processo eleitoral, o ministro Francisco Rezek espera que uma eleição geral tenha um aspecto menos explosivo do que eleições setoriais: "Só iremos movimentar tropas em casos extremos. Quando as eleições são setoriais, como no caso das municipais do ano passado, os pedidos e as necessidades são maiores".

Ele também tem uma posição muito clara em relação ao pichador de rua, ao grafiteiro que tende a incomodar muito na campanha:

"O pichador que ofende uma pessoa, um candidato ou uma instituição política, sabe que está praticando um ato ilegal. Esta é uma questão bem clara para os candidatos e os partidos políticos. A pichação, portanto, não é um caso de justiça eleitoral. É um caso de polícia, de vigilância policial."